



Concepções sobre aprendizagem socioemocional e a construção de valores morais de uma equipe do ensino médio e técnico

Conceptions about socioemotional learning and the construction of moral values of a high school and technical team

 **Giovana Brito Bertolini Firmino**

Mestre em Educação

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE.

São Paulo, São Paulo – Brasil– Brasil.

 **Carmen Lúcia Dias**

Pós-doutorado em Educação

Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE.

São Paulo, São Paulo – Brasil– Brasil.

Resumo: Ao se referir às habilidades cognitivas, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a preocupação com as Competências Socioemocionais (CSEs) pois apenas a habilidade cognitiva prevaleceu por muito tempo no processo de ensino, porém não instrumentaliza os docentes para o desenvolvimento dessas competências. Este artigo apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, de abordagem qualitativa com delineamento descritivo explicativo, cujo objetivo foi analisar as concepções dos docentes sobre aprendizagem socioemocional e a construção de valores morais para a construção da autonomia intelectual e moral de alunos do ensino médio de uma escola técnica. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com professores, utilizando a Análise Textual Discursiva na interpretação dos dados. Os resultados apontam a importância da formação continuada docente voltada para a educação em valores subsidiando a construção das aprendizagens socioemocionais, pois os docentes sentem dificuldades no desenvolvimento do trabalho pedagógico planejado e intencionado, havendo uma lacuna formativa.

Palavras chave: competência socioemocional, docentes, Base Nacional Comum Curricular; ensino médio; valores morais.

Abstract: When referring to cognitive skills, the National Common Curriculum Base (BNCC) highlights the concern with Socio-emotional Competencies (SSEs) because only cognitive ability prevailed for a long time in the teaching process, however, it does not equip teachers for the development of these competencies. This article presents an inspection of the results of a master's survey, qualitative approach with descriptive explanatory design, whose objective was to analyze the conceptions of teachers about socioemotional learning and the construction of moral values for the construction of intellectual and moral autonomy of high school students of a technical school. Semi-structured interviews with teachers were used, using Discursive Textual Analysis in the interpretation of the data. The results point to the importance of continuing teacher education focused on education in values supporting the construction of socio-emotional learning, because teachers experience difficulties in the development of planned and intended pedagogical work, with a formative gap.

Keywords: socio-emotional competence; teachers; National Common Curriculum Base; high school; moral values.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

FIRMINO, Giovana Brito Bertolini; DIAS, Carmen Lúcia. Concepções sobre aprendizagem socioemocional e a construção de valores morais de uma equipe do ensino médio e técnico. *Dialogia*, São Paulo, n. 43, p. 1-18, e22627, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/43.2023.22971>.

American Psychological Association (APA)

Firmino, G. B. B., & Dias, C. L. (2023, jan./abr.). Concepções sobre aprendizagem socioemocional e a construção de valores morais de uma equipe do ensino médio e técnico. *Dialogia*, São Paulo, 43, p. 1-18, e22627. <https://doi.org/10.5585/43.2023.22971>.

Introdução

A evolução tecnológica e da informática, com conteúdo rápidos, instantâneos e a transmissão de informações e instruções, tornou-se inerente à escola, pois, na internet, existem várias informações, passo a passo, sobre assuntos diversos, conteúdos prontos e detalhados em um *click*. Assim, levanta-se a seguinte reflexão: por que ainda existem escolas, se o computador transmite o que se deseja? Porque o computador é um instrumento, entre outros, que emite informações, e a escola tem como principal função, a construção do conhecimento, com a mediação do professor; desenvolver a criticidade, formar vínculos afetivos, por meio da convivência e das relações interpessoais.

Dessa maneira, somente a formação cognitiva e lógica, por meio da transmissão de informações não contempla as diversas competências e saberes que o estudante necessita desenvolver e aprender como indivíduo para a participação social como cidadão, ter identidade e se colocar perante o outro, estar engajado em sua família, com os amigos e em outros grupos sociais em que vive, respondendo, com ética, autonomia, cidadania e democracia, às demandas da sociedade.

Entender a importância da função docente¹ na formação do indivíduo remete, portanto, ao fato de que a escola contempla muitos aspectos além de uma instituição arquitetônica entre muros, envolve também vislumbrar e planejar uma formação que acompanhe a complexidade, que forme para a “vida” extramuros, que favorece a formação integral do indivíduo, devendo entender que considerar somente os aspectos cognitivos do indivíduo não é o suficiente à formação deste, necessitando-se da interação entre os pares, da convivência e da vivência com o outro e da formação socioafetiva.

Nesse contexto, como política pública instalada atualmente no cenário educacional, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), sendo um documento normativo, criado com o objetivo de orientar a elaboração dos currículos de todas as escolas brasileiras, adota dez Competências Gerais que perpassam todos os componentes curriculares da educação básica brasileira, firmando um compromisso com a educação integral, ou seja, em suas diversas dimensões (intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica), indo além do domínio de conteúdos cognitivos, cita o desenvolvimento das denominadas Competências Socioemocionais (CSEs), propondo a superação da divisão e hierarquização entre o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento emocional, conforme cita nas Competências Gerais nº 8, 9 e 10:

¹ Contempla-se uma formação que privilegie a prática profissional como momento de construção de conhecimento, através da reflexão prática/teórica, análise e sua problematização. (SCHÖN *apud* PIMENTA, 2010).

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p.10).

Importante ressaltar a contribuição de Tognetta (2018) que coloca que alguns aspectos sobre a nova BNCC já existiam na escola, mas não explícitos nos currículos brasileiros. Privilegiar a formação integral dos alunos, que sejam responsáveis, assertivos, se autoconheçam, que respeitem o outro e se sejam respeitados, se sintam pertencentes ao ambiente escolar. São competências fundamentais e tão importantes quanto o domínio lógico-matemático ou a leitura e a escrita. “A questão é: como equacionar tudo isso? Como é que professores darão conta dessas competências se muitas vezes não têm ideia do que seja, de fato, trabalhar com as questões afetivas?” (TOGNETTA, [2018], não paginado).

A educação está além de processos racionais, de formação cognitiva, com vistas a uma formação totalitária na complexidade humana, afetiva e cultural em que o estudante está inserido, contempla também a formação afetiva na vida escolar como parte da complexidade do desenvolvimento humano. Desse modo, a educação, em suas dimensões intelectuais, morais, sociais e afetivas, mobiliza recursos, conhecimentos e saberes vivenciados, em busca da “competência”.

Para Dias,

[...] a competência é uma combinação de conhecimentos, motivações, valores e ética, atitudes, emoções, bem como outras componentes de carácter social e comportamental que, em conjunto, podem ser mobilizadas para gerar uma ação eficaz num determinado contexto particular. Permite gerir situações complexas e instáveis que exigem recorrer ao distanciamento, à metacognição, à tomada de decisão, à resolução de problemas. (DIAS, 2010, p.75).

Nessa perspectiva, com as transformações sociais e tecnológicas, as exigências do mercado de trabalho, a interconectividade, dentre outros, fazem com que a construção das CSEs no ambiente escolar auxilie, em diversos aspectos, o desenvolvimento do indivíduo, com o gerenciamento das emoções, estabelecimento de relações de respeito, empatia, tomada de decisões responsáveis e justas.

Dessa forma, para que sejam construídas as CSEs e a fim de que não se tornem superficiais, o docente deve compreender a Educação em Valores, pois norteiam as aprendizagens

socioemocionais, para que consiga desenvolver sua ação no contexto educativo da formação socioemocional.

Desenvolvimento moral e ético

Para a formação integral do estudante, conforme a BNCC (BRASIL, 2018), são propostos caminhos, “trilhas” para construção das diversas competências, devendo estas ser assimiladas, aprendidas no percurso da escolaridade.

Para Piaget (1896-1980), a construção do conhecimento é pautada na qualidade das relações de cooperação e interação social, logo, a aprendizagem advém da experiência e, assim, favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral, pois, “embora a construção do conhecimento ocorra na mente da criança, ele ocorre em um contexto social, sempre necessário para que qualquer construção aconteça.” (WADSWORTH, 1997, p. 160).

Assim, a ética e os valores morais devem ser construídos no dia a dia, na qualidade e na quantidade dos relacionamentos interpessoais, sendo o espaço escolar um local privilegiado, pois, mediados pelos docentes, podem proporcionar a construção e a internalização de valores éticos e morais, pautados no respeito mútuo, solidariedade e democracia.

Para Puig (1998), valores morais são orientações de julgamento, pois revelam como as coisas devem ser, conforme determinado no contexto social e da comunidade em que se vive. São esses valores que presidem o correto, portanto, sua finalidade é auxiliar nos comportamentos humanos e suas motivações.

Durante o processo de ensinar, vários elementos são incorporados para o desenvolvimento da aprendizagem, como também a moralidade, por meio dos valores construídos durante as práticas pedagógicas, nas relações entre pares, juntamente às evoluções intelectual, social e cultural, entre outros.

Portanto, os valores são referências capazes de atribuir sentido às ações e às práticas, indicando uma direção a ser seguida e constituindo-se como parâmetros para o trabalho docente. Ressalta-se que [...] “a educação integral está enraizada no desenvolvimento moral, já que educar para o desenvolvimento pleno não se faz sem autonomia moral, constituindo o componente humanizador de qualquer educação.” (ZAMBIANCO, 2020, p.19).

Educação em valores

Desenvolver autonomia, consciência crítica, responsabilidade, cidadania, entre outros, mobiliza vários mecanismos cognitivos e de desenvolvimento psíquico humano e a construção de

valores deve estar intimamente ligada às relações interpessoais, pois o valor consiste em um investimento afetivo que influencia as ações dos indivíduos para uma direção.

Os principais determinantes do desenvolvimento moral parecem ser a quantidade e variedade da experiência social, a oportunidade de assumir um número razoável de papéis e de encontrar outras perspectivas. (KOLBERG 2004 *apud* ZAMBIANCO, 2020, p.90).

Logo, os valores morais advêm de experiências significativas, sendo consequência das relações interpessoais diárias e consistem no estabelecimento da qualidade dessas relações entre os indivíduos.

Os valores morais objetivam instruir o comportamento humano, permitindo escolhas baseadas na distinção do certo do errado, visando ao desenvolvimento da criticidade, democracia e respeito mútuo, devendo ser construídos desde a infância e conduzidos durante o decorrer do desenvolvimento humano, nos diferentes ambientes, sendo o escolar um espaço fundamental para essas aprendizagens, assim, existe a necessidade do entendimento da educação em valores pelos docentes, complementando a formação cognitiva.

Portanto, para que os docentes trabalhem com a ética e a moral, necessitam compreender e inserir essa temática no cotidiano, em um esforço coletivo e não a cargo de uma disciplina isolada, no sentido de que a escola é única e pluralizada, em que todos os docentes são inclusos na formação diária discente.

La Taille (2006), diz que a ética e a moral têm sentidos diferentes, apesar de serem vistas como complementares e inseparáveis. A moral relaciona-se com a busca da harmonia social e a ética, com a procura da harmonia individual ou de alguma forma de felicidade. Bataglia (2001) complementa ao dizer que na moral, a ação do sujeito procura ser pautada num conjunto de regras com os conteúdos definidos; enquanto ética diz respeito aos princípios que, possivelmente, uma sociedade provida de aspectos morais possui.

Nessa perspectiva, objetivando-se personalidades éticas, exige-se a construção de um trabalho pedagógico pensado e planejado, havendo diversos caminhos e possibilidades infinitas, pois educar e ensinar é pensar em práticas e metodologias educacionais que visam ao desenvolvimento do indivíduo, com ações pedagógicas democráticas e com escuta ativa:

A prática pedagógica do programa de educação em valores poderá conter, também, reflexões sobre conteúdos cognitivos temáticos, que subsidiem as discussões e os aprofundamentos das questões éticas: mas, para além deles, terá de contemplar metodologias e vivências que permitam o reconhecimento e o questionamento de valores, assim como a incorporação de novas práticas de viver e conviver (PONCE, 2009, p. 12).

Os docentes podem desenvolver projetos de convivência ética, estudos de caso com problemáticas diárias, projetos integradores que contemplem o envolvimento de toda a comunidade escolar e que envolvam, principalmente, todos os alunos, dando-lhes “voz ativa”, e que proporcionem um sentimento de pertencimento, promovendo trabalhos em grupos, aumentando os relacionamentos interpessoais.

[...] O processo educativo e, mais especificamente a construção do conhecimento são processos interativos e, portanto, sociais, nos quais os agentes que deles participam estabelecem relações entre si. Nessa interação, eles transmitem e assimilam conhecimentos, trocam ideias, expressam opiniões, compartilham experiências, manifestam suas formas de ver e conceber o mundo e veiculam valores que norteiam suas vidas. E, convivendo com os seus semelhantes o ser humano se educa e é educado; daí depreende-se a função educativa da interação humana. Assim, na construção do conhecimento é evidente o valor pedagógico da interação humana, pois este se constrói coletivamente por meio das relações professor-aluno e aluno-aluno (DIAS, 2001 *apud* DIAS; COLOMBO; MORAIS, 2017, p.7).

Nesse sentido, é fundamental o planejamento pedagógico direcionado, pensado, enraizado em fundamentações epistemológicas, em uma perspectiva teórica cultivada da identidade escolar própria, considerando sempre o diálogo, a escuta ativa e o respeito mútuo em todas essas etapas trabalhadas em conjunto, para que sejam refletivas em práticas educacionais efetivas.

Competências Socioemocionais e a BNCC

A partir da Constituição Federal (BRASIL, 1988, art. 205), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (BRASIL, 1998), existe o apontamento sobre a expressão “desenvolvimento pleno da pessoa”, assim, há uma inferência sobre as aprendizagens envolvendo os diversos saberes e demandas da educação, na perspectiva da educação integral.

As aprendizagens definidas como essências na BNCC, devem contribuir para garantir que todos os estudantes desenvolvam competências gerais ao longo de toda a Educação Básica. Nela, competência é definida como: “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (BRASIL, 2018, p.8).

Ao definir “competências”, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2018), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), junto aos

Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis - ODS número 4: “Educação de qualidade: a educação deve ser acessível a todos, de modo inclusivo, equitativo e de qualidade. Além disso, deve promover a aprendizagem ao longo da vida”. (IDEIASUSTENTÁVEL, [2022], não paginado).

Dessa maneira, a BNCC, junto a outros documentos, formaliza diretrizes orientadoras para as instituições educacionais organizarem seus currículos oficiais, para garantir a formação integral dos alunos, visando as aprendizagens nas diversas áreas do saber, com o desenvolvimento de diversas competências e habilidades ao longo da formação.

Em se tratando de Competências Socioemocionais (CSEs) na educação, essas competências têm várias denominações: socioemocionais, não cognitivas, para o século XXI e para a vida. (HIBOO, [2021], não paginado). As CSEs não são conceitos novos, são várias as ciências que se juntaram dentro desse grande consenso de que as CSEs devem ser trabalhadas e desenvolvidas. (OLIDEREMMIM, [2021], não paginado).

Independentemente de variações e dos conceitos que as envolvem, as competências socioemocionais - CSEs foram estudadas com base em pesquisas nas áreas de educação, psicologia, pedagogia e andragogia, neurociência, economia, entre outras ciências. O interesse maior desse conjunto de conhecimento é a busca de soluções para se preparar crianças e jovens para a vida. (HIBOO, [2021], não paginado).

Segundo o site Instituto Vila Educação, 2021, o grupo CASEL (*Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning*) define que a aprendizagem socioemocional (ASE) é parte integrante da educação e do desenvolvimento humano. A ASE é o processo pelo qual toda criança, jovens e adultos adquirem e aplicam conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerenciar emoções, alcançar objetivos pessoais e coletivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos de apoio e tomar decisões responsáveis e cuidadosas. (INSTITUTO VILA EDUCACAO, [2021], não paginado).

O Instituto Ayrton Senna define as CSEs como sendo capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social. Entre outros exemplos, estão a persistência, a assertividade, a empatia, a autoconfiança e a curiosidade para aprender. (INSTITUTO AYRTON SENNA, [2021], não paginado).

Assim, as CSEs são habilidades desenvolvidas ao longo da vida e do processo de aprendizagem que se conectam à capacidade de cada indivíduo de lidar com suas próprias emoções,

desenvolver autoconhecimento, relacionar-se com o outro, ser capaz de colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas. (OLIDEREMMIM, [2021], não paginado).

As CSEs contemplam um modelo teórico do campo da psicologia e se referem às aprendizagens socioemocionais, dentre outras, a empatia, a capacidade de se lidar com as frustrações, o autocontrole, a resolução de conflitos e cooperação, o diálogo, a tolerância. Por outro lado, para haver a aprendizagem socioemocional, comparecem e são necessários os valores morais e éticos, sob a ótica da psicologia da moralidade; valores esses que são fundamentais para ser e viver para si e para o outro, pautados na justiça, solidariedade, honestidade, respeito, cuidado, que são universalmente almejados.

Dessa forma, pode-se pensar na aproximação desses dois campos de conhecimento: o das competências socioemocionais e o dos valores sociomoraes como regulação das primeiras, tão necessários para a construção da autonomia intelectual e moral. Autonomia que se aprende na prática, exercitada com os pares, com metodologias ativas que promovam a reflexão, a criatividade, a criticidade e as relações democráticas.

Infere-se que existe a necessidade do entendimento da educação em valores pelos docentes, complementando a formação cognitiva, sendo ressaltado, por La Taille que o estudo da moralidade no entendimento do desenvolvimento humano, auxilia na compreensão do ser humano como um todo, participando da construção de si próprio, “[...] a moralidade não consiste numa competência humana isolada, ela participa, ou pode participar da construção de si mesmo, estudá-la significa, sim, contribuir para o entendimento do ser humano como um todo”. (LA TAILLE, 2007, p. 32).

Reiterando-se essa discussão, aponta-se a importância construção de valores no desenvolvimento das CSEs, devendo a escola e os professores promoverem práticas pedagógicas para que haja esse engajamento social e que proporcionem uma “cultura escolar” baseada em valores, em que o docente saiba o que está exercendo e objetivando, em seus conteúdos.

Franco diz que o professor abre caminho para a ampliação da formação do indivíduo quando compreende vários elementos além da formação tecnicista

[...] compreender as lógicas das práticas para transformá-las em possibilidades formativas que, na sua relação, constituem-se em saberes orientadores do fazer que não se deixa render exclusivamente à cultura escolar de orientação tecnicista e dá ao professor a possibilidade de munir-se de um conjunto de elementos que podem responder, criativamente, aos problemas enfrentados no cotidiano escolar. (FRANCO, 2008, p.111).

Isso nos remete à reflexão de que a BNCC (BRASIL, 2018) normatiza, mas não instrumentaliza o docente para o desenvolvimento das CSEs, porém gera possibilidades para a operacionalização destas, de acordo com as realidades de cada escola e de seu contexto social.

Dessa forma, para que sejam construídas as CSEs e a fim de que não se tornem superficiais, o docente deve compreender o que são valores morais, pois estes orientam as aprendizagens socioemocionais, para que consiga desenvolver sua ação no contexto educativo da formação socioemocional.

Em razão da importância das aprendizagens socioemocionais pautadas pela educação em valores na docência, o objetivo desta pesquisa foi analisar as concepções dos docentes sobre aprendizagem socioemocional e a construção de valores morais para a construção da autonomia intelectual e moral dos alunos do ensino médio de uma escola técnica.

Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa² foi desenvolvida sob a ótica da abordagem qualitativa com delineamento descritivo explicativo. Para Gamboa (2003, p. 394), a abordagem qualitativa “[...] prima pela compreensão dos fenômenos nas suas especificidades históricas e pela interpretação intersubjetiva dos eventos e acontecimentos”, para Minayo (2007), esse método permite o aprofundamento no universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes que fazem parte da realidade social do ser humano, que age e pensa sobre o que faz e interpreta suas ações a partir da realidade vivida.

A pesquisa explicativa busca o porquê dos fatos registrados na análise, por meio da identificação dos fatores determinantes e da interpretação por método qualitativo. Segundo Gil (2007) “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado”. GIL (2007, p. 43).

Participaram da pesquisa dez professores do ensino médio e técnico de uma escola do interior paulista (escolhidos de forma aleatória por meio de sorteio, de um total 20 professores). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - CAAE (número de protocolo suprimido para não identificação de autoria pelos pareceristas) e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), participando em seguida de uma entrevista semiestruturada com o pesquisador.

Como os dados coletados consistem em argumentações elaboradas pelos participantes durante as entrevistas, e transcritas pelo pesquisador, recorreremos à Análise Textual Discursiva (ATD), uma metodologia para se analisar informações de cunho qualitativo, obtém-se a produção de novas compreensões a partir dos discursos analisados, abrangendo “extremos da análise de

² Ressalta-se que este artigo contempla um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado realizada em 2022, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da instituição a qual está vinculada.

conteúdo e a análise de discurso, representando, diferentemente destas, um movimento interpretativo de caráter hermenêutico” (MORAES; GALIAZZI, 2016, p.13). Dessa forma, os dados coletados pelos participantes foram organizados em categorias e analisados.

Resultados e discussão

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a ética colabora para a compreensão do mundo e suas transformações:

[...] é um conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e suas transformações, para reconhecer o homem como parte do universo e como indivíduo crítico. A apropriação de seus conceitos e procedimentos pode contribuir para o questionamento do que se vê e ouve, para a ampliação das explicações acerca dos fenômenos da natureza, para a compreensão e valoração dos modos de intervir na natureza e de utilizar seus recursos, para a compreensão dos recursos tecnológicos que realizam essas mediações, para a reflexão sobre questões éticas implícitas nas relações entre Ciência, Sociedade e Tecnologia (BRASIL,1998, p.21).

Sobre o entendimento docente sobre os valores e a autonomia moral contidos nos documentos nacionais do ensino médio e como desenvolve as aprendizagens socioemocionais e a construção de valores morais, questionados os professores sobre o conhecimento dos temas universais contidos nos PCNs e como trabalham/trabalhavam com o tema ética, percebe-se as dificuldades enfrentadas pelos docentes em trabalhar com essa temática, conforme relatos:

Os parâmetros possuem quatro pilares, aprender a conhecer, aprender a fazer..., não me lembro de todos. [...] a ética começa num parâmetro, pensando dele como profissional, então a gente trata desse aluno não é mostrando para ele que tem que ter uma ética profissional, a gente tem um dever cumprido, então a gente tem que prezar isso, mostrar para ele que tem que ter responsabilidade muito grande [...] (Part. C).
Eu já vi já, mas não me lembro muito não. [...] eu já dei disciplina de ética, gostei de dar, pena que é uma aula só por semana. É e na disciplina de ética eu ao invés de ficar todo todos os dias, todas as aulas, toda a semana falando com eles alguma coisa, sempre pedia para eles me trazerem algo para ser abordado, então em todas as aulas haviam debate, então eu percebia que eles falavam, porque é muito difícil a gente falar sobre ética porque ética não é algo palpável, vamos dizer assim é algo pessoal, o que seria ética e seria moral, são coisas tão parecidas é difícil da gente diferenciar, e não é algo que dá pra gente ensinar, eu não acho que é algo que dê para quer dizer, você pode até tentar ensinar mas é difícil (Part. J).

Bataglia (2001) diz que a moral é entendida como um conjunto de regras com os conteúdos definidos pelos quais o sujeito procura agir; enquanto ética refere-se aos princípios que, supostamente, uma sociedade dotada de aspectos morais possui.

Assim, a ética e a moral apresentam sentidos diferentes, regularmente são trabalhadas em conjunto, pois são complementares e inseparáveis (LA TAILLE, 2006), sendo facilmente entendidas como sinônimos.

Conforme Pedro-Silva, para La Taille:

A moral relaciona-se com a busca da harmonia social e a ética com a busca da harmonia individual ou de alguma forma de Felicidade. [...] Apesar de complementares, todavia, está claro que a ética deve subordinar-se à moral. Em outras palavras, nas decisões que envolvem o outro deve prevalecer o conjunto de regras e valores ligados à dimensão pública, em detrimento dos mais afeitos à esfera privada (PEDRO-SILVA, 2005, p.59).

Portanto, evidencia-se a importância da formação e aprofundamento pedagógico continuado acerca da temática ética e da moral, de se conhecer e compreender embasamentos teóricos e legais da teoria para uma prática educacional formativa.

No que diz respeito à contribuição do trabalho com valores morais para o desenvolvimento do aluno, observa-se, nas respostas dos entrevistados, a concordância sobre a importância dos valores morais no ambiente escolar, mas também se percebe a dificuldade na apropriação dos conceitos:

É importantíssima, eu acho que é fundamental nessa faixa etária, é uma faixa etária que eu brinco que eles são mutantes nessa época, porque eles não são nem crianças e nem adultos, então é uma fase de muita dúvida. Então, se a gente trabalha mais profundamente essa construção eu acredito que a gente consegue formar e gerar pessoas melhores, é essa ideia que eu tenho, às vezes até me questiono se não é uma utopia ou se pode ser realidade, mas muitas vezes a resposta é positiva (Part. I).
Precisa construir esses valores dentro de casa, quando a criança ainda não faz parte da escola, quando ela ainda está no ambiente familiar, porque é um trabalho difícil, se no ambiente familiar a mãe consegue passar para o filho isso ele chega na escola começa a bagagem, já que a gente só desenvolve cada vez mais porque ele aprende a trabalhar em um comunidade, ele aprende a desenvolver trabalho em equipe, ele vai começando a participar da comunidade que antes ele não estava inserido, se consegue ter isso no ambiente familiar vai desenvolvendo no ambiente escolar (Part. E).

Nota-se a importância da construção de valores morais no cunho familiar, porém, enquanto docentes no ambiente escolar, essa construção também deve ser realizada. Nessa perspectiva, recorre-se a Puig (1998) sobre a educação moral:

[...] é uma tarefa destinada a dar forma moral à própria identidade, mediante um trabalho de reflexão e ação a partir das circunstâncias que cada sujeito vai encontrando dia a dia. Trata-se, porém, de um processo de construção que ninguém realiza de modo isolado; conta sempre com a ajuda dos demais e de múltiplos elementos culturais valiosos, que contribuem ativamente para formar a personalidade moral de cada sujeito (PUIG, 1998, p.20).

Isso nos remete a pensarmos na formação integral do aluno, que privilegie o desenvolvimento dos aspectos intelectuais e afetivos, o que corrobora Zambianco (2020), quando diz que educação integral está radicada no desenvolvimento moral, pois educar para o desenvolvimento pleno não se faz sem autonomia moral, compondo o elemento humanizador de toda educação.

Assim, reitera-se a importância da formação pedagógica de professores pautadas na educação em valores, com trocas de experiências, diálogos entre pares, de forma rotineira e contínua, com fundamentação teórica, pois construir CSEs, além de desenvolver um ser humano mais bem preparado para as demandas mercadológicas, com relações de convivência saudável e autoconhecimento, entre outros, auxilia no desenvolvimento cognitivo/intelectual, não devendo essas capacidades serem trabalhadas separadamente, mas de forma complementar.

Quanto à autonomia, valores morais e habilidades socioemocionais contidos nos documentos nacionais da educação média (PCNs; BNCC; PPP) e em referência ao entendimento docente sobre as CSEs e à contribuição para o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral do aluno, de acordo com as respostas, os professores apropriaram-se pouco dos conceitos e objetivos das CSEs, não relacionando o auxílio delas para os desenvolvimentos cognitivo, moral e afetivo, conforme relatos:

Vou falar as que eu que eu lembro, empatia, responsabilidade, autonomia, caridade, orientação, comunicação, paciência. A contribuição para o desenvolvimento da autonomia moral acredito que gigantesca, o aluno consegue saber e aprender lidar com essas competências, porque para o desenvolvimento da autonomia é extrema importância, uma coisa que é construída, então é você ter autoestima, você saber se comunicar, você saber se organizado e isso vai contribuir para a sua autonomia (Part. H). A importância é enorme todo ser tem que um desenvolvimento socioemocional, ele vai conseguir tirar de letra tudo, ele vai saber lidar com todas essas dificuldades e vai ter equilíbrio e consegue pensar. É distinguir o bem do mal, é perceber que você precisa contribuir, empatia com o outro, saber resolver conflitos (Part. I).

As aprendizagens socioemocionais na educação promovem o desenvolvimento de competências no “processo de aquisição e aplicação conhecimentos, habilidades e atitudes, para construir identidades saudáveis, gerenciando emoções, alcançando objetivos pessoais e coletivos” (INSTITUTO VILA EDUCACAO, [2021], não paginado). Além de desenvolverem competências cognitivas, com o suporte da educação em valores, promovem o desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. Desse modo, em não havendo compreensão acerca das CSEs, cria-se uma lacuna na condução, na mediação docente direcionada para o desenvolvimento de competências.

Questionados os docentes sobre o entendimento deles acerca da BNCC com ênfase nas CSEs em complementação aos PCNs e como compreendem essa transposição, em relação às respostas, os docentes percebem o processo legal e associam a evolução educacional com as mudanças na legislação, entendendo existir uma ampliação do Tema Transversal Ética para as CSEs.

É toda aquela parte da empatia, parte de autoestima, entra tudo isso aí, paciência, autoconfiança. [...] na verdade, a gente sempre seguiu esses parâmetros, porque é passado grade curricular do que você tem que ensinar, que é no caso é as linguagens, é a matemática, é a ciência da natureza, na verdade são propostas para o aluno, então cada professor vai desenvolver o seu conteúdo de acordo com aquilo que foi proposto. Mas assim com a BNCC, a gente vê hoje que deixar o aluno a pensar um pouco, porque antes você passava os conteúdos era aquilo era como se fosse norma, uma doutrina, hoje não, hoje você lança um conteúdo, você tem que seguir também, então hoje você percebe que ele tem um aprendizado diferente (Part. H).

Em relação a BNCC ela desenvolveu as competências, você consegue visualizar isso principalmente em relação às competências socioemocionais que abriu o leque em relação às competências, não ficou só na ética, você consegue visualizar essa complementação. Eu não sei muito sobre esse assunto, mas percebo essas mudanças nesses últimos anos, antes a gente nunca tinha ouvido falar de competência socioemocionais e de um tempo para cá a gente vem ouvindo muito isso, eu acredito que a BNCC está se adaptando, incluindo mais essas competências (Part. B).

De acordo com os relatos, os docentes visualizam a evolução dos PCNs e ampliação na BNCC em relação às CSEs, como apontam o Part. H, que diz que, “[...] na verdade, a gente sempre seguiu esses parâmetros, porque é passado grade curricular [...]”, e o Part. B: “[...] BNCC ela desenvolveu as competências, você consegue visualizar isso principalmente em relação às competências socioemocionais que abriu o leque em relação às competências [...]”, corroborando Tognetta (2018) que diz sobre a BNCC contemplar aspectos que sempre fizeram parte do cotidiano escolar, mas que não eram apontados nos currículos brasileiros.

Desse modo, compreende-se a importância da experiência da prática docente nas instituições escolares. Conforme Tardif (2014) pontua sobre os saberes experienciais, “[...] os saberes são elementos constitutivos da prática docente”.

[...] os professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos. (TARDIF, 2014, p.39).

Assim, durante as reuniões de equipe, a “voz” docente deve ser considerada pela gestão, pois este carrega consigo todos os entraves educacionais do dia a dia dos seus alunos, pontuando-se, portanto, o protagonismo docente nas reuniões e planejamentos pedagógicos.

Quanto à aprendizagem socioemocional e à construção de valores morais, no que diz respeito às orientações pedagógicas acerca das CSEs, como estão inseridas no Plano de Ensino e se há troca de experiências com os colegas acerca de como se trabalhar com os alunos, todos os docentes confirmaram que receberam orientações, porém, durante as entrevistas, percebeu-se pouca propriedade ao referirem sobre a temática, conforme alguns relatos:

Eu lembro que a gente já fez sobre isso em duas reuniões pedagógicas, eles tentam mostrar um pouco sobre essas competências, mas eu troco muito mais figurinha com os meus amigos do que com a coordenadora pedagógica da minha escola, então a gente sempre alguma atividade, a gente troca sim, adoro fazer coisas diferentes, eu invento, a gente sempre conversa (Part. D).

Sim, tem sim, se não me engano a coordenação falou para a gente trabalhar as competências socioemocionais, eles falaram sim, é que a gente sempre tem reunião em relação ao curso (Part. I).

Franco (2008) diz que “[...] o objeto da Pedagogia, como ciência da educação, será o esclarecimento reflexivo e transformador da práxis educativa. A intencionalidade dessa reflexão: refletir para transformar; refletir para compreender, para conhecer e, assim, construir possibilidades de mudança das práxis” (FRANCO, 2008, p.126). Nessa perspectiva, mesmo havendo orientações acerca das CSEs, os docentes devem passar por um processo de discussão e reflexão para transformarem, ou seja, reflexões para a internalização e compreensão para a mudança da práxis.

Franco complementa que só poderá ocorrer a transformação das práticas docentes “[...] a partir da compreensão dos pressupostos teóricos que as organizam e das condições dadas historicamente; é também necessário considerar que a prática, como atividade sócio-histórica e intencional, precisa estar em constante processo de redirecionamento, com vistas a se assumir em sua responsabilidade social crítica” (FRANCO, 2008, 126). Portanto, sem ação transformadora relacionando as CSEs e a construção de valores morais, pode-se comprometer o desenvolvimento integral do aluno.

Em referência ao trabalho de construção das aprendizagens socioemocionais com os alunos, inclusive de forma remota, como estão desenvolvendo, quais os resultados positivos percebidos e as dificuldades encontradas, nota-se, por meio dos relatos, as dificuldades em desenvolverem um trabalho pedagógico acerca das CSEs:

Os aspectos positivos é que o aluno aprende a ser responsável, se você não fizer a sua parte, isso traz consequências, então a responsabilidade, a empatia de ajudar o próximo, de se colocar no lugar do próximo, então acho que a gente acaba despertando e desenvolvendo isso no aluno sim. A dificuldade maior é quando esse aluno não traz consigo uma bagagem de valores, eu acho que essa é a principal dificuldade, porque é do ambiente familiar que depende muito ele saber o que é certo e errado, ele não trazer consigo esse senso de ser responsável, de ser organizado, então é muito mais difícil a gente desenvolver nesse aluno (Part. C).

Não consigo trabalhar em todas as disciplinas, mas eu tento trabalhar sempre, eu trabalho assim, converso com eles, faço atividades em equipe, seminário, às vezes a gente acha que vai dar briga, mas eles vão acabar trabalhando todos esses aspectos. Eu tenho algumas disciplinas ainda eu não consegui porque tem tantos conteúdos, a gente tem que correr contra o tempo para gente conseguir dar conta (Part. G).

Observa-se que os docentes estão construindo essas aprendizagens, porém não sabem pontuar, porém, percebe-se, pelas respostas, que há trocas de experiências entre os docentes para

melhores práticas, buscando e compartilhando melhores didáticas no cotidiano escolar. Pimenta (2010), valendo-se das contribuições de Schön, diz que o conhecimento tácito não é suficiente frente a novas situações que podem acontecer e que os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos:

Frente às novas situações que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por um processo de *reflexão na ação*. A partir daí, constroem um repertório de experiências que mobilizam em situações similares (repetição), configurando um conhecimento prático. Estes, por sua vez, não dão conta de novas situações, que colocam problemas que superam o repertório criado, exigindo uma busca, uma análise, uma contextualização, possíveis explicações, uma compreensão de suas origens, uma problematização, um diálogo com outras perspectivas, uma apropriação de teorias sobre o problema, uma investigação, enfim. a movimentação esse autor [Schön] denomina *reflexão sobre a reflexão na ação* (PIMENTA, 2010, p.20).

Portanto, corroborando a autora, para o enfrentamento de novas situações, inseguranças, falta de conhecimentos acerca de algo ou ação, a “*reflexão sobre a reflexão na ação*” é uma estratégia para solução de dificuldades primordial; a equipe de docentes e os processos pedagógicos se alinham, oportunizando aprendizagens para o desenvolvimento das diversas competências, ao passo que a escola constrói sua identidade, sua cultura, juntamente com a formação pedagógica ativa, ampliando o entendimento do processo de ensino e de aprendizagem, apropriando o docente a ser parte do todo.

Conclusões

Desenvolver as aprendizagens socioemocionais e a construção de valores morais está muito além de apenas orientações pontuais em reuniões de equipe, deve ocorrer um trabalho contínuo de formação pedagógica docente, baseada na educação em valores, discussão e reflexão sobre a prática, norteadas pelas legislações educacionais vigentes e com a adoção de uma perspectiva teórica (base epistemológica), com o envolvimento de todos professores e equipe gestora para a transformação da práxis.

Os docentes sentem dificuldades no desenvolvimento de um trabalho pedagógico relacionado aos assuntos que envolvem a ética, valores morais e as CSEs, pois entendem que as competências cognitivas e as CSEs são assuntos distintos, devendo ser trabalhadas separadamente, mas, as competências cognitivas, morais e afetivas se complementam, desse modo, a importância da sua aplicabilidade nas práticas e ações pedagógicas para a promoção da personalidade moral. A pesquisa também apontou que os docentes sentem dificuldades em realizar uma ação/prática pedagógica planejada e intencionada por não compreenderem de fato sobre essas temáticas.

Por outro lado, observa-se que docentes estão trabalhando a construção das CSEs por meio de metodologias ativas, trabalhando com projetos institucionais, que são ações pedagógicas diversificadas na área de atuação docente, por vezes individuais ou interdisciplinares, tomando por base práticas que sejam diferentes, criativas, que saiam da rotina, que cumprem muitas vezes, sim, os objetivos pedagógicos propostos.

Em face do discutido, reitera-se a importância da instrumentalização docente sobre a educação em valores norteando as aprendizagens socioemocionais, para que os docentes consigam referenciar e planejar as ações relacionadas às CSEs e valores morais, importantes para a construção da autonomia intelectual, moral e afetiva, visando à formação integral.

Referências

- BATAGLIA, P. U. R. *A construção da competência moral e a formação do psicólogo*. 2001. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_atual/art_37_.asp. Acesso em: 25.jul.2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF,1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CEB nº. 3 de junho de 1998*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf. Acesso em: 27 nov. 2021.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 set. 2021.
- DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2010. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/S1413-85572010000100008>. Acesso em: 14 fev. 2022.
- DIAS, C. L.; COLOMBO, T. F. S.; MORAIS, A. Assembleias de classe e de segmento com caráter deliberativo: uma experiência nos ensinos fundamental I e médio *Revista Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 1, n. 1, p. 05-26, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.v26.n49>. Acesso em: 10 nov. 2021.

FRANCO, M. A. S. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. *Educação e Pesquisa*, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 109-126, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28079>. Acesso em: 12 fev. 2022.

FIRMINO, Giovana Brito Bertolini. Aprendizagem socioemocional e a construção de valores morais: concepções da equipe do ensino médio de uma escola técnica. 2022. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2022.

GAMBOA, S. S. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. *Contrapontos*, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 393-405, set/dez. 2003.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HIBOO. *Competências socioemocionais*. [2021]. Disponível em: <https://www.hiboo.com.br/single-post/2017-8-18-competencias-socioemocionais>. Acesso em: 18 nov.2021.

IDEIASUSTENTÁVEL. *Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável*. [2022]. Disponível em: <https://ideiasustentavel.com.br/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/> Acesso em: 12 fev.2022.

INSTITUTO AYRTON SENNA. *Competências socioemocionais para contexto de crise*. [2021]. Disponível em: https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-criises.html?_ga=2.128293964.1970415364.1645142086-1057761054.1645142086. Acesso em: 18 nov.2021.

INSTITUTO VILA EDUCACAO. CASEL atualiza sua definição de aprendizagem sócio emocional. [2021]. Disponível em: <https://vilaeducacao.org.br/blog/index.php/CASEL-atualiza-sua-definicao-de-aprendizagem-socioemocional/> Acesso em: 20 nov.2021.

LA TAILLE, Y. Desenvolvimento humano: contribuições da psicologia moral. *Revista de Psicologia USP*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 11-36, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51772007000100002&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 10 fev. 2022.

LA TAILLE, Y. *Moral e ética: dimensões sociais e afetivas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MINAYO, M. C. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*. [online], v..12, n.1, 2016, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>. Acesso: 29 set.2020.

OLIDEREMMIM. *Competências socioemocionais*. [2021]. Disponível em: <https://www.olideremmim.com.br/competencias-socioemocionais/> Acesso em: 18 nov.2021.

PEDRO-SILVA, N. Ética (in) disciplina e a relação professor – aluno. In: LA TAILLE, Y.; PEDRO-SILVA, N.; JUSTO, J. S. *Indisciplina/ disciplina: ética, moral e ação do professor*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PIMENTA, S. G. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PONCE, B. J. A educação em valores no currículo escolar. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1-14. 2009. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3255/2173>. Acesso em: 21 ago. 2019.

PUIG, J. M. *A construção da personalidade moral*. São Paulo: Editora Ática, 1998.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2014.

TOGNETTA, L. Estamos preparados para incorporar as competências socioemocionais da BNCC? *Nova Escola*. 18 ago.2018.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12358/estamos-preparados-para-incorporar-as-competencias-socioemocionais-da-bncc>. Acesso em: 25 ago.2021.

WADSWORTH, B. *Inteligência e afetividade da criança*. 5. ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli, 1997.

ZAMBIANCO, D. D. P. As competências socioemocionais: pesquisa bibliográfica e análise de programas escolares sob a perspectiva da psicologia moral. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2020.